

DULCE RODRIGUES

A LENDA DO CAFÉ



*A versão inglesa desta lenda ganhou um prémio,
quando de um concurso literário a nível europeu.*

Autora : Dulce Rodrigues

Portal pessoal : www.dulcerodrigues.info

Portal pedagógico: www.barry4kids.net

© Dulce Rodrigues, 2007. Reservados todos os direitos.

Este texto está protegido pelas leis e tratados internacionais relativos aos direitos de autor. Toda a reprodução, por qualquer processo que seja, sem a autorização da autora é passível das sanções previstas pelo código da propriedade intelectual e das convenções internacionais em vigor sobre os direitos de autor.

Há muitos, muitos anos, vivia na Abissínia, país a que agora chamamos Etiópia, um rapaz chamado Kaldi. Os seus pais eram muito pobres, por isso viviam num *tukul*.



Kaldi levava as cabras a pastar todos os dias no campo e aí permanecia até ao pôr-do-sol. Mas como gostava muito das suas cabras e se sentia bem naquele lugar tão tranquilo, Kaldi não se importava de fazer esse trabalho.

Embora pobre, Kaldi era um rapaz feliz e com alma de poeta. A única coisa de que tinha pena era de não saber ler nem escrever. Gostaria de poder dizer ao mundo como ficavam lindas as montanhas que se avistavam ao longe, quando na Primavera se cobriam de toda a espécie de primulas, de gencianas e de tantas outras flores alpinas! Como os prados se tornavam amarelos quando por todo o lado floriam as margaridas! Como era alegre e melodioso o cantar dos pássaros! O passatempo favorito de Kaldi era assobiar alegremente com eles.

Naqueles tempos remotos, o Homem vivia em harmonia com a Natureza e era feliz. E Kaldi também o era! E felizes eram também as suas cabras!

Mas, um dia, Kaldi notou que as cabras, depois de terem andado a pastar num outro campo ali perto, estavam ainda muito mais brincalhonas do que habitualmente. Kaldi ficou deveras intrigado, mas pensou que se tratava de um puro acaso que nada tinha a ver com a mudança de sítio de pastagem.

No dia seguinte, Kaldi levou de novo as suas cabras para o sítio do costume. E nada de especial aconteceu, tudo se passou como de costume.

Passados alguns dias, contudo, Kaldi voltou ao prado onde as cabras tinham pulado e saltado tão alegremente. E, qual não foi o seu espanto, quando reparou que os animais voltavam a comportar-se de maneira estranha.

Olhou à volta, procurando compreender a razão de tanta energia; mas não encontrou qualquer explicação. Os prados pareciam-lhe tão semelhantes um ao outro! Contudo, tinha de haver uma razão para o comportamento do rebanho!

Foi então que um lindo arbusto com bagas de um vermelho muito vivo chamou a atenção de Kaldi. As cabras deliciavam-se a comer as suas folhas e bagas. Arbustos como aquele não existiam no outro prado! Eram certamente eles a chave do mistério, pensou Kaldi.

E para se certificar da sua intuição, quis também provar as lindas bagas vermelhas. O resultado não se fez esperar!

Passados alguns minutos, Kaldi sentiu-se inesperadamente feliz e cheio de energia. E mais do que nunca associava alegremente, enquanto corria pelo campo atrás dos passarinhos, pois queria falar-lhes da sua felicidade.

Naquela noite, Kaldi não conseguiu dormir! Todos os seus pensamentos conduziam à mesma ideia: repetir a experiência o mais brevemente possível!

E foi assim que, no dia seguinte, Kaldi levou de novo o rebanho para o prado onde cresciam os arbustos com as bagas vermelhas; depois tornou a comer desses belos frutos. Uma vez que não tinha conseguido dormir na noite anterior, Kaldi esperava que com a sua nova experiência pudesse chegar a uma conclusão definitiva. Como por encanto, a fadiga que sentia desapareceu, o que não o deixou muito admirado.

A partir desse dia, Kaldi passou a ir de vez em quando para o prado onde cresciam os arbustos com bagas vermelhas. Mas tinha sempre o cuidado de não comer

muitos desses lindos frutos, pois queria dormir bem de noite!

Porém, como se sentia com mais energia e estímulo, Kaldi decidiu, um dia, visitar o mosteiro que existia nas redondezas e que era dirigido por monges. Estes monges eram conhecidos pela sua sabedoria e também pela sua caridade, e o nosso rapaz foi até lá e pediu-lhes que o ensinassem a ler e a escrever.

Embora surpreendidos com o pedido deste rapaz, de temperamento tão alegre mas pobremente vestido com peles de animais, os monges acabaram por concordar em ajudar Kaldi. Tinham, contudo, certas dúvidas como é que Kaldi iria encontrar a energia necessária para estudar, depois de um árduo dia de trabalho no campo a pastorear o rebanho.

Kaldi revelou-se um rapaz inteligente, que aprendia rapidamente, mas os monges não escondiam a sua surpresa ao ver que ele parecia nunca estar cansado. Intrigados com isso, os monges acabaram por perguntar a

Kaldi qual o segredo de tanta resistência, e o rapaz falou-lhes das bagas vermelhas.

Como era de esperar, os monges também quiseram provar os frutos, e tal como Kaldi e as cabras sentiram-se cheios de energia depois de as terem comido. E foi com uma enorme boa disposição que os monges disseram nessa noite as suas rezas!

A parte do país onde Kaldi vivia chamava-se *Kefa*, por isso, os Árabes, os povos que mais tarde introduziram o arbusto das bagas vermelhas no resto do mundo, chamaram café a essa planta.

A Autora

Dulce Rodrigues

A Autora

Portuguesa e "alfacinha", Dulce Rodrigues viveu grande parte da sua vida na cidade que a viu nascer. Mas a sua carreira profissional conduziu-a a outras cidades e a outros países da Europa. Divide agora o seu tempo entre as viagens e os livros. Escrever para crianças é fonte de grande realização pessoal.

Depois da publicação, há já alguns anos, da primeira edição do seu livro *L'Aventure de Barry*, Dulce Rodrigues criou o projecto pedagógico www.barry4kids.net que lhe tem proporcionado contactos e colaborações em vários países da Europa, nomeadamente Bélgica, França, Alemanha, Luxemburgo e mesmo Roménia.

Pelo facto de escrever directamente em várias línguas, os seus livros estão editados também em vários países. A sua peça *Pinguim e a Figueira* foi representada na Roménia e no Luxemburgo, país onde foi igualmente representada a peça *Há Festa no Céu*. Em Portugal, *O Pai Natal está constipado*.

Livros para crianças da Autora:

Piloto e Lassie, uma outra estória de Romeu e Julieta, 2011 - teatro

Der Weihnachtsmann ist verschnupft, 2010 – teatro

Father Christmas has the Flu, 2010 – teatro

Barry's Adventure, 2010 – conto

Il était une fois une Maison, 2009 – conto

O Pai Natal está constipado (bilingue), 2008 – teatro

Le Théâtre des Animaux, 2008 – teatro

A Aventura do Barry (CD-Rom), 2001 – conto (esgotado)

L'Aventure de Barry, 1999 – conto (esgotado)

Guiões de teatro (em português) da Autora:

Há Festa no Céu

Pinguim e a Figueira

Cão e Gato, amigos inseparáveis

Corre, corre, Cabacinha

História da Carochinha

O Milagre de São Nicolau (Natal)